

AS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS: INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elcione Carvalho Santos *

Maria Helena da Silva Reis Santos **

RESUMO

O presente artigo versa sobre a temática: Meios midiáticos e tecnologias influenciam no processo de alfabetização da Educação Infantil. Busca-se perceber por que crianças que ainda não decodificam códigos da linguagem escrita conseguem lidar com os recursos tecnológicos com facilidade. Levanta-se também a postura das escolas e da família frente a esse novo contexto e ao público atendido. Foi realizado com base em pesquisa bibliográfica e observações de crianças em processo de alfabetização. Percebe-se que diante de tal realidade, faz-se necessário que escola e sociedade se capacitem para lidar com essa nova forma e velocidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias. Mídias. Alfabetização. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article deals with the theme: Media and Technology influence in the literacy process of early childhood education. In this search, it is find why children who still do not decode written language codes can handle the technological resources with ease. This arises also the posture of schools to face this new context and the public attended. This studenty was conducted based on bibliographical research and observations of children in the process of literacy. One can see that faced with this reality, it is necessary that school and company enable to handle this new form and speed of learning.

Keywords: Technologies. Medias. Literacy. Childhood education.

*Aluna Especial no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDuc/ UNEB.
Especialista em Orientação Educacional pela Faculdade do Noroeste de Minas- FINOM.
Graduada em Pedagogia pela UNEB-Universidade do Estado da Bahia.
Graduada em Letras com Inglês pela UNISEBCoc.
E-mail: cicanick@hotmail.com

**Aluna Especial no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDuc/ UNEB.
Especialista em Gramática e Texto – UNIFACS.
Especialista em Metodologia do Ensino Superior – UNIFACS.
Graduada em Letras com inglês – UNIJORGE
E-mail: nenavidars@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As crianças do século XXI nascem inseridas num contexto cibernético, o qual lhes proporciona lidar com os meios midiáticos e a tecnologia com naturalidade e agilidade, não comuns aos adultos que nasceram no século passado.

Essa realidade pode ser vista nas classes de Educação Infantil em escolas de Salvador, no estado da Bahia, tanto da rede privada quanto da rede pública municipal, situadas na região metropolitana. Em oito (8) escolas visitadas no período de 22 a 25/11/2013, quatro (4) da rede pública e quatro (4) da particular de ensino, pôde-se constatar que todas elas propõem-se a desenvolver atividades de alfabetização por meio da tecnologia, dispendo de sala de “multimídia” e/ou de “informática”.

Questionadas, oralmente, quanto ao perfil do aluno em relação ao uso das tecnologias, as coordenadoras da Educação Infantil foram unânimes em dizer que os alunos, crianças entre 2 e 5 anos, chegam à escola dando um “show” de conhecimento cibernético, capaz de muitas vezes deixar o(a) professor(a) atônito(a) e surpreso(a). “Considera-se criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até 12 anos de idade incompletos.”, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069 (13/07/1990, pág.5), livro 1, Parte geral, Título I, Das disposições preliminares, Artigo 2º.

É certo que

Estamos na era DIGITAL, onde a transformação de átomos em bits, a capacidade de armazenamento de informações multiplicou-se astronomicamente. A quantidade de conhecimento produzido dobra em espaços cada vez mais curtos de tempo. As gerações mais novas passam a raciocinar hipertextualmente, confrontando explicitamente a lógica tradicional, a linearidade e lógica cartesiana. (FONSECA, 2003, p. 80)

Computadores são, de fato, objetos de encanto e curiosidade das crianças pequenas, e a afinidade, por assim dizer, entre ambos vem se iniciando cada vez mais cedo e só cresce na medida em que o tempo passa. “O computador é um dispositivo que processa símbolos. Com o computador digital deu-se por inventado um meio para a imitação e simulação de processos mentais.” Não se trata de uma tecnologia industrial, porém de uma ferramenta intelectual “relevante para o desvelamento dos mistérios da inteligência” e da capacidade de aprendizagem humana, segundo Santaella (2005, p. 39). A metáfora relacionada à imagem que se tem do computador, mais usual, é a de que o cérebro é um computador e vice-versa. Aponta-se o deslocamento da relação entre aparelhos tecnológicos e o ser humano, para uma fixação nas relações que os signos produzidos por esses aparelhos estabelecem com a

realidade que nos desafia “com revoluções inéditas que não param de crescer em proporção e complexidade.” (Ibidem)

Como meio de comunicação, esse instrumento tecnológico divulga em escala mundial as informações numa velocidade crescente. O Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que o computador é o bem durável que mais vem aumentando a presença nos lares brasileiros. Isso se deve, particularmente, ao trabalho das mídias por propagar essa cultura global.

Compreende-se, então, que

O desafio da alfabetização ganhou nova dimensão com o mundo digital, em particular com novos textos virtuais. A alfabetização tradicional - ler, escrever e contar - torna-se mero pressuposto, já que nenhuma criança deixa de usar o computador por não saber ler e escrever. (DEMO, 2007, p. 543)

Frente a esse desafio, não se consegue encontrar outra saída a não ser adaptar-se a esse novo jeito de aprender. Nesse intuito, escola e professores seguirem na tentativa por encontrar novas e diferenciadas práticas pedagógicas e reconstruir seus projetos político- pedagógicos para que se tornem capazes de suprir a nova demanda.

Portanto, não há como pensarmos em educação infantil nos dias atuais sem tratarmos dos recursos que as novas tecnologias e as mídias nos impõem e expõem, em variados contextos educativo e sociocultural, e como estes estão sendo apropriados pelas crianças na “construção de seus imaginários e na produção de suas subjetividades e identidades”, conforme citam Buckingham, 2003; Morán, 1993 (apud OROFINO, 2005, p.68). Perceber, então, a complexidade das relações que envolvem a presença de cultura tecnológica e midiática nas sociedades contemporâneas e considerar todas as formas culturais antes e depois do surgimento da linguagem digital.

Refletindo nesse campo, propõe-se com este trabalho discutir e refletir sobre infância e alfabetização sem descartar as influências que as tecnologias e as mídias possuem sobre os pequenos.

1 TECNOLOGIA E MÍDIA: CONTEXTO ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO

No contexto sociocultural atual, é inegável a visibilidade de informações, valores éticos e políticos, socioculturais, e entretenimentos que influenciam nossas crianças em diversificados espaços sociais, além da escola e da família. Isso indica não haver escola que conviva sem a influência da cultura midiática, por mais distante e diferente que esta seja. A mídia se constitui nas sociedades contemporâneas um modo de cultura, isto é, uma nova

forma cultural. Trata-se de um processo sócio-histórico.

Conforme cita Oliveira (2012, p.38-39),“A produção de mensagens e sentidos por meio das técnicas e dos processos midiáticos vigentes no mundo contemporâneo são procedimentos que funcionam como mobilizadores de interações sociais, padrões de comportamento, de consumo e de vida.”. As crianças estão cada vez mais imersas nesse "ambiente cultural" como se fossem essa uma "cultura", sua "própria" cultura, o ar que respiram.

Em relação à mídia, Medrado (2012) nos alerta acerca de que

É preciso observar um fenômeno que explodiu nos últimos 20 anos: uma criança dos centros urbanos, a partir dos dois anos de idade, assiste, em média, três horas diárias de televisão, o que resulta em mais de 1.000 horas como espectadora durante um ano (sem contar as outras mídias eletrônicas como rádio, cinema e computador); ao chegar aos sete anos, idade escolar obrigatória, ela já assistiu a mais de 5.000 horas de programação televisiva. Vamos enfatizar: uma criança, no dia em que entrar no ensino fundamental, pisará na escola já tendo sido expectadora de mais de cinco mil horas de televisão. (MEDRADO, 2012, p.)

Imaginemos o impacto que essa enorme exposição tem sobre a formação psicológica, moral, física e por que não dizer espiritual das nossas crianças. É algo que requer de todos uma análise criteriosa para se perceber de que forma a mídia tem influenciado nossas crianças. Fala-se muito a respeito dos malefícios da mídia para as crianças, mas não podemos nos esquecer de que ela também traz muitos benefícios. Tudo depende da maneira como esta está sendo utilizada, assim como acontece com qualquer outra coisa em nossas vidas.

As crianças já chegam à escola com muitas ideias e conhecimentos necessários ao processo de alfabetização, que são favorecidos pelo contato que elas têm com as mídias e com as novas tecnologias. Encontramos crianças com pouca idade já sabendo identificar muitos produtos a partir de seus rótulos e embalagens, sem ainda estarem alfabetizadas.

Corroborando com Santaella (1997), observamos que

Não há qualquer canto ou rincão do mundo que não esteja hiperpovoado de signos. Dotados de interfaces transductoras, os computadores funcionam como verdadeiros aspiradores desses signos, manipulando-os das mais variadas formas. Os signos cresceram de maneira tão desmedida que precisam de hipercérebros para processá-los. Amplificando o poder de processamento cerebral, os computadores parecem estar hoje desempenhando esse papel de hipercérebros manipuladores da avalanche de signos que são produzidos pelos aparelhos. (SANTAELLA, 1997,p. 42)

Isso acontece porque a criança já é um nativo tecnológico, o que faz com que o uso do computador, do celular, do tablete, da TV seja tão natural quanto o próprio processo de respirar. Pode-se dizer até que é mais difícil fazer uma criança escrever com lápis do que digitar em um teclado. O cenário impele aos professores-educadores pensar acerca dos meios tecnológicos de comunicação com criticidade e tentar compreender o jogo de tensão entre

prazer e uso, informação e conhecimento, produção de conhecimento e consumo que se instauram. Há uma hibridação cultural evidente. Parafraseando Orofino (2005), “tudo se mescla e se funde”.

É fato que:

[...] No mundo de hoje, o computador ativa novas formas de pensar. O usuário descobre cedo aptidão às tecnologias, memória e raciocínio. O instrumento facilita a interpretação de símbolos e sinais, principalmente em etapas iniciais da alfabetização. A criança começa a dar significado aos signos. (CORDEIRO, 2012, p. 42)

Diante disso, cabe a todos nós analisarmos como utilizar as diversas mídias eletrônicas para contribuirmos com o processo de formação e de alfabetização das nossas crianças. Pode-se afirmar que a mídia tem grande poder sobre as crianças (e sobre nós adultos também). Ante esse fator, a escola acaba perdendo forças e torna-se monótona e sem meios para buscar o interesse das crianças.

As instituições de educação precisam sair da estagnação e, de alguma forma, trabalhar com as mídias na escola. Se por um lado a mídia educa para o consumo, ela também fala da vida, das situações, trabalha com a imagem, com a audição, torna toda e qualquer situação impactante, interessante, fazendo com que a escola se torne distante.

Se a mídia, em busca da audiência leal dos telespectadores procura cada dia mais completar seus meios tornando-os mais atraentes, por que não a escola, em seu papel não apenas de transmissor de conhecimentos, contudo de socializador, não buscar meios diferentes e instigantes de atrair a atenção de suas crianças para si?

A escola precisa, além de conviver com outras modalidades de educação não formal, articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Pensar as tecnologias sob o enfoque de uma teoria dos usos sociais dos meios de comunicação, assim problematizá-las considerando o contexto sócio-histórico do qual elas fazem parte, conforme aponta Mártin-Barbero (1977), um dos pesquisadores mais atentos à interação entre comunicação e educação.

Em educação, a tecnologia requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o paradigma da sociedade do conhecimento. Diante do teclado de um computador, o aluno usa as duas mãos para digitar e, em vez de traçar grafias, deve escolher uma das opções para apertar (teclar). Encontram-se à disposição dele todas as letras possíveis para compor uma palavra (um conjunto finito com uma disposição diferente da alfabética). O que evidencia “o importante papel que a tecnologia e, em especial,

as tecnologias da informação e comunicação têm a desempenhar na estruturação de uma educação sintonizada com as demandas mais atuais.”. (FONSECA,2003, p.80).

Nesse contexto, a escola precisa se readaptar à nova realidade em que se encontra inserida, a fim de potencializar as habilidades dos estudantes ainda na Educação Infantil. Aproveitar toda a facilidade que as crianças têm para utilizar os meios midiáticos e direcioná-la para uma formação educacional e cidadã, por meio de experiências e atividades educativas significativas e contextualizadas ao cotidiano dos alunos.

A escola deve enxergar sim a educação para mídia desde a educação infantil, e pensar que a alfabetização não é apenas apropriar-se do código simbólico das letras, mas também apropriar-se de novas e variadas linguagens que permeiam a linguagem do homem atual. Dar espaço para as novas tecnologias e as mídias fazendo com que a escola não seja um "desmancha prazeres", mas sim um construtor de novas possibilidades de aprendizagens.

3 NOVA POSTURA DO(A) PROFESSOR(A)

É vital que a escola esteja em sintonia com os tempos atuais e, mais que isso, é crucial o engajamento do(a) professor(a) na transição do antigo modelo (o tradicional) para o novo. Sobre a temática tradição e mídia, Thompson (2011) assevera que:

Num mundo permeado pelos meios de comunicação, tradições se tornam mais e mais dependentes de formas simbólicas mediadas: elas foram desalojadas de lugares particulares e reimplantadas na vida social de novas maneiras. Mas o desenraizamento e a nova ancoragem das tradições não as tornam necessariamente inautênticas, nem as condenam à extinção. (THOMPSON, 2011, p.234)

É preciso compreender que há novos e mais nobres papéis a serem desempenhados pelos sujeitos/atores da cena educacional. Torna-se necessário ao(à) professor(a) passar por um processo de letramento digital, o que lhe possibilitará compreender o tamanho encantamento que as crianças demonstram ao utilizarem toda essa parafernália tecnológica e refletir a respeito das diversas metodologias das quais poderá lançar mão para ajudar os estudantes no processo de aquisição do conhecimento e aprendizagem.

Nesse processo de aprender e de ensinar de professores(as), é certo que estes “envolvem-se com seus alunos ou com seus ensinantes, com as dificuldades dos alunos e com suas próprias dificuldades, enfim, com as relações e com as solicitações afetivas que permeiam essas relações.”, segundo aponta SCOZ (2011,p. 50). Esta é uma das características que melhor diferencia o professor-educador dos demais profissionais, pois este está sempre se

qualificando, e não será diferente no mundo tecnologizado, contexto de rapidez da informação e da comunicação.

Assim, mostra-se imperativo colocar a tecnologia e a comunicação junto com a educação. Interatividade fundamental para o desenvolvimento de um trabalho eficaz. Que fique explícito que a máquina não substitui o(a) professor(a), apenas complementa sua prática pedagógica. Sendo necessário, portanto, o(a) professor(a) intermediar essa interatividade; incorporar os saberes que os alunos possuem, notadamente a enorme facilidade em lidar com os instrumentos tecnológicos, e desenvolver ou aperfeiçoar as competências destes; aguçar sua visão crítica acerca das produções midiáticas tão presentes no cotidiano da vida das crianças.

3 MÍDIA E TECNOLOGIA: FAMÍLIA E ESCOLA, NOVA PARCERIA

A família é também um meio social que sofreu grandes mudanças em consequência dessa desenfreada cultura midiática que vivenciamos atualmente. Se antes as informações eram totalmente dominadas e controladas pelos pais, hoje elas já são de conhecimento das crianças. A influência cultural, que anteriormente provinha da família e da escola, hoje recebe esse novo membro (a mídia) que também contribui nesse acervo que é transmitido às crianças. Todavia, é importante que possamos enxergar a mídia não como uma ameaça, e sim como aliado no trabalho de sociabilização e educação das crianças. Escola e família devem ter senso crítico e observador para trabalhar com os meios televisivos, com os games, propagandas, etc., de forma a proporcionar à criança um trabalho selecionado sem perder o fator primordial que a mídia permite, o impacto da imagem como meio principal de trabalho.

Essas instituições têm papel imprescindível no favorecimento à visão crítica da criança diante da mídia. O ensino escolar e familiar deve abranger e agrupar as inovações da linguagem, permitindo às crianças um processo de formação crítica, atenta e democrática.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia a necessidade de uma nova postura de professores-educadores, um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional, que facilite todo o processo de organização da aprendizagem tanto deles quanto dos alunos na era informacional e tecnológica. Um meio de permitir o aumento da produtividade do trabalho de ensinar e aprender, reduzindo esforço e maximizando resultados.

Mostra a urgência de todos os segmentos da sociedade se perceberem preocupados com a forma como a mídia tem influenciado a cada um de nós e, sobretudo, as nossas crianças. É preciso encontrar um equilíbrio entre o que é bom e o que é maléfico à nossa formação, buscar diluir o hiato entre a realidade sociocultural das nossas crianças e as da escola. Encontrar outros modos de ver para ler, conhecer e aprender com a “cultura tecnológica”.

Em síntese, o que se deve pretender não é “ensinar ou aprender tecnologia”, mas “ensinar e aprender com as tecnologias”.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Pablo. *Uso das novas tecnologias é necessário para a alfabetização*. Disponível em: < www.acesa.com > Acesso em: 10 nov. 2013.

DEMO, Pedro. *Alfabetizações: desafios da nova mídia*. Scielo. Disponível em: <www.scielo.br> Acesso em: 04 set. 2013.

DOMINGUES, Diana (Org.) *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997. SANTAELLA, Lúcia. *O homem e as máquinas*. p. 33-44.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. – ECA. Lei 8069 (13/07/1990). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm > Acesso em: 01 nov. 2013.

FONSECA, Lúcio. *Qualidade e produtividade no sistema educacional*. Belo Horizonte: Editora e distribuidora Universidade, 2003.

MEDRADO, C. *A mídia e seus males*. Disponível em: < www.falabarreiras.com > Acesso em: 11 nov. 2013.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2005. - (Guia da escola cidadã: v.12) Capítulos 1 e 2. p. 39- 176.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo Avritzer. 12 ed. RJ: Petrópolis, Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. *Interface entre comunicação e educação, através da produção de mídias alternativas: possibilidades emancipatórias*. P. 38-63. Disponível em: <http://eduneb.uneb.br/wp-content/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_Volume_II.pdf> Acesso em: 01 nov. 2013.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. *Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.